



Fernando Guimarães, ex-diretor regional de Saúde: pressão do Entorno

Hospital de Samambaia é feito de papel

Governo definiu novo local para construir prédio com 200 leitos, mas espera ajuda da área federal para dar início à obra

Uma lei tomou espaço no Diário Oficial do Distrito Federal de sexta-feira para mudar o endereço do ainda inexistente Hospital Regional de Samambaia (HRS). Os futuros 200 leitos para pacientes em busca de saúde passaram da QS 206, de acordo com os deputados distritais e o governador, para a EQS 402/404. Enquanto a intenção de erguer o prédio não sai do papel, os 153 mil habitantes da cidade sabem que vão comemorar o décimo aniversário do lugar onde moram apenas com a disponibilidade de socorro em dois centros de saúde ou nas vizinhas Ceilândia e Taguatinga.

Por enquanto, leito para doente não passa de projeto de arquiteto e engenheiro. Hoje — e por tempo indeterminado — o atendimento de emergência em Samambaia tem que esperar pelo menos 15 minutos, tempo mínimo para um motorista levar o carro com o doente até o pronto-socorro mais próximo, nos Hospitais Regionais de Taguatinga e Ceilândia (HRT e HRC, respectivamente). “Não sei quando começaremos a construção, mas é uma prioridade”, explica o secretário interino de Saúde, Paulo Kalume.

No segundo mandato de Joaquim Roriz (1990-1994), quando o projeto do HRS ficou pronto, sua construção foi estimada em mais de R\$ 20 milhões. Durante o governo de Cristovam Buarque, o deputado federal Chico Vigilante (PT-DF) fez denúncias de desvio de verbas. O Tribunal de Contas da União não acatou a ação, mas a falta de verbas persiste. “O orçamento do Distrito Federal reserva R\$ 700 mil, o que é insuficiente para a obra. Esperamos mais recursos vindos do governo federal, por meio de emendas parlamentares no Congresso Nacional”, explica Kalume. “Asseguro que vamos cuidar da construção do hospital no decorrer do governo.”

Por dia em Samambaia, nascem de 12 a 15 crianças. Esses e outros pacientes, com as mais diversas doenças, causam uma sobrecarga de 15% no HRC e de 85% no HRT. Com a experiência de oito anos tra-

balhando com saúde na cidade, o ex-diretor regional de Saúde Flávio Guimarães Campos faz uma previsão desanimadora. “A população vai ter mais comodidade, mas adianto que em pouco tempo o movimento nos dois hospitais e no novo seria o mesmo por causa da demanda vinda dos 41 municípios do Entorno”, alerta.

PROXIMIDADE

O autor da lei aprovada pela Câmara Legislativa e sancionada na quinta-feira pelo governador Joaquim Roriz, o deputado distrital José Edmar (PMDB), quer facilitar a vida do usuário do futuro hospital e

dos seus familiares. “O Hospital de Base fica vizinho ao Setor Comercial Sul e bem perto do Setor Bancário Sul”, exemplifica Reinaldo Mendes, assessor especial do parlamentar. “O novo local considera o desenvolvimento da cidade, tem fácil acesso e fica próximo de bancos, do comércio e de um

“A POPULAÇÃO VAI TER MAIS COMODIDADE, MAS ADIANTO QUE EM POUCO TEMPO O MOVIMENTO NOS DOIS HOSPITAIS E NO NOVO SERIA O MESMO POR CAUSA DA DEMANDA VINDA DOS 41 MUNICÍPIOS DO ENTORNO”

Flávio Guimarães, ex-diretor regional de Saúde de Samambaia

centro telefônico.”

O ex-diretor regional de saúde acha insignificante a mudança. “A distância é pequena, de um lugar dá para ver o outro, numa distância de mais ou menos uns dez minutos de caminhada”, comenta. “É um detalhe, cujos interesses e justificativas envolvidos desconheço.” Campos estranha a mudança e comenta que o terreno originalmente destinado ao HRS era inclusive mais próximo da estação de metrô. “Acho muito mais importante que mudar o lugar do hospital discutir como se produzir menos doentes.”

A sanção da Lei 2.285 e sua publicação no Diário Oficial tem uma consequência indireta. A intenção de dar comodidade — fato ou pretexto — vem junto com o mérito de chamar a atenção para a ausência de um serviço público de primeira necessidade numa cidade mais populosa que a grande maioria dos municípios brasileiros. Nos últimos nove anos, a dificuldade dos seus habitantes de Samambaia para buscar saúde foi compartilhada pelos usuários e funcionários dos HRC e HRT.